

Plataforma Lattes como fonte de dados da trajetória acadêmico-profissional dos docentes do Bacharelado em Turismo da Universidade Anhembi Morumbi

Erica Banuth¹
Érika Sayuri Koga²
Roberta Leme Sogayar³

Resumo

Pesquisa exploratória que objetiva analisar a trajetória acadêmico-profissional dos docentes da UAM registrada na Plataforma Lattes, discutindo-a enquanto fonte de dados norteadora para ações estratégicas que visem a maior qualificação do ensino superior na mesma. Trata dos fundamentos sobre o ensino superior em turismo no Brasil da plataforma Lattes enquanto um sistema de base de dados. Em seguida apresenta as características gerais, a formação acadêmica, a experiência profissional e a produção científica dos docentes do Bacharelado em Turismo da UAM, cujos resultados demonstram a trajetória acadêmico-profissional dos mesmos. Os resultados indicam uma ferramenta que pode nortear ações de planejamento e gestão universitária, mas que ainda apresenta falta de dados em alguns itens como experiência profissional no mercado, e sua atualização pode influir na avaliação da produção científica (publicações) dos docentes.

Palavras-chave: Turismo. Ensino superior. Plataforma Lattes. Docentes. Universidade Anhembi Morumbi.

Introdução

A Plataforma Lattes é um sistema de armazenamento de dados de currículos de docentes, pesquisadores e discentes vinculados às instituições de ensino superior, além de pesquisadores autônomos, de acesso livre e sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério da Educação no Brasil. Esses dados são utilizados por esse e outros órgãos em avaliações de programas de pós-graduação *stricto sensu* e como subsídios a decisões de cessão de bolsas e apoio a estudos e projetos. Em uma Universidade, pautada na tríade, ensino, pesquisa e extensão, esse sistema pode ser utilizado para avaliar e gerenciar a trajetória acadêmico-profissional, na qual se insere a formação acadêmica, a experiência profissional e a produção científica.

A Universidade Anhembi Morumbi (UAM), pioneira no ensino superior em Turismo no Brasil, vem incentivando o desenvolvimento de estudos e pesquisas, e as publicações delas

¹ Bacharel em Turismo, especialista em Planejamento e Marketing Turístico pelo SENAC, Mestranda em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

² Docente do curso de gestão em turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Especialista em Gestão Empresarial pela FGV-RJ, Bacharel em Turismo pela ECA-USP e Mestranda em Hospitalidade na UAM

³ Docente dos cursos de Turismo e Hotelaria da UAM, Bacharel em Turismo pela UAM, Especialista em Educação Ambiental pela Unesp, Especialista em Administração de Parques, Turismo e Lazer pela Western Illinois University e Mestranda em Hospitalidade na UAM.

decorrentes, por parte do seu corpo docente principalmente após a sua aquisição pela rede *Laureate International Universities*⁴. Este posicionamento relaciona-se à preocupação em qualificar a formação superior oferecida, na qual a titulação de docentes tem papel prioritário, além da própria consolidação da instituição como universidade. Em geral, muitos dos coordenadores de programas e cursos da UAM, em especial os da graduação, encontram dificuldades em “sensibilizar” os seus docentes a manter atualizados os seus currículos Lattes.

Assim, considerando as necessidades de qualificação e as exigências institucionais, esta breve pesquisa exploratória tem o objetivo de levantar e analisar a trajetória acadêmico-profissional dos docentes da UAM registrada na Plataforma Lattes, discutindo-a enquanto fonte de dados norteadora para ações estratégicas que visem a maior qualificação do ensino superior na mesma.

A coleta de dados no site do CNPq - <http://lattes.cnpq.br> - foi realizada no período de 15 de abril a 15 de maio de 2009, e a amostra de docentes foi definida a partir de um cadastro da universidade, cedido pela coordenação do curso, que resultou em 43 indivíduos. Como 3 professores do curso não tinham seus currículos na Plataforma Lattes⁵, estes foram excluídos da amostra inicial, a qual passou a ser composta por 40 docentes. As variáveis primárias e secundárias foram classificadas da seguinte maneira: *características gerais* (ano de atualização do currículo, sexo, idade, estado civil, renda); *formação acadêmica* (titulação, área, tema da dissertação ou tese, ano da conclusão da obtenção do último título), *experiência profissional* (tempo total de docência, tempo de docência na UAM, tipo de contrato na UAM, disciplinas ministradas na UAM, tempo de atividade de mercado, área de atuação no mercado); *produção científica* (artigos científicos, livros – organizador ou autor individual, capítulos de livros, apresentação e publicação em anais de eventos nos últimos 5 anos-2004/2008).

Este artigo se inicia com os fundamentos sobre o ensino superior em turismo no Brasil – histórico e regulamentações – e sobre a Plataforma Lattes enquanto um sistema de base de

⁴ *Laureate International Universities* é uma rede internacional que congrega instituições de ensino superior em 18 países. Começou a atuar no Brasil em 2004 com a aquisição parcial da Universidade Anhembi Morumbi, e além desta universidade congrega o Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Escola Superior de Administração, Direito e Economia (ESADE), Faculdade dos Guararapes (FG), Faculdade Potiguar da Paraíba (FPB), Universidade Potiguar (UnP).

⁵ Os que não possuíam o currículo nessa plataforma informaram aos autores que haviam postado seu currículo e que não sabiam os motivos do não aparecimento na Plataforma Lattes.

dados. Em seguida apresenta os principais resultados da pesquisa, subdivididos em *trajetória acadêmico-profissional* e *produção científica* dos docentes.

Expansão e qualificação do ensino superior em turismo no Brasil

O início da década de 1970 é marcado pela criação do primeiro curso superior de Turismo da Faculdade de Turismo do Morumbi em 1971, iniciativa logo seguida por outras instituições na cidade de São Paulo, como a Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas (1972) e pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e em outras capitais do país. Apesar das crises do petróleo nessa década e da crise econômica da década seguinte, os cursos nessa área foram se expandindo paulatinamente apresentando um crescimento acelerado a partir da segunda metade da década de 1990.

Este crescimento tem sido relatado por diversos autores (ANSARAH e REJOWSKI, 1994; TEIXEIRA, 2003; CARVALHO, 2008) que analisam a expansão quantitativa e suas razões até a primeira metade da década de 2000. Apesar deste tema não ser objeto deste estudo, vale citar que Carvalho (2008) destaca que o período de 2001 a 2006 revela o crescimento contínuo dos cursos da área de Hospitalidade (Turismo, Hotelaria, Gastronomia etc.): 302 em 2001, 377 em 2002, 430 em 2002, 461 em 2004, 476 em 2005 e 486 em 2006. A partir de 2007 nota-se a continuidade do fechamento de vários cursos em instituições privadas face ao decréscimo da demanda aos mesmos, ao lado da abertura de novos cursos em instituições públicas o que sugere a sua valorização enquanto área de estudo e formação em universidades federais e estaduais.

Em 2008 foi publicado um livro que trata das normas e padrões de qualidade para os cursos de bacharelado em Turismo, o qual se originou das discussões de grupo técnico da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo de São Paulo (MORAES et al., 2008). Esse estudo aponta os grandes temas que devem ser considerados na abertura e gestão de cursos superiores de turismo, dentre os quais interessa destacar os relacionados ao corpo docente.

As Leis de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) exigem que um terço dos docentes das universidades sejam contratados em regime de tempo integral, independentemente da área em que atuam. Moraes et al. (2008) revelam que nos cursos de turismo das instituições privadas “a maior contratação [de docentes] ocorre na categoria horista”, e com a redução do número de alunos nesses poderá aumentar o número de professores horistas e a redução da jornada/oferta de trabalho. Isso levará o docente a trabalhar em mais de uma instituição e ao

pouco envolvimento e comprometimento com uma IES em particular. Nas universidades o número de professores em tempo integral deve ser maior, pois existe a “exigência do desenvolvimento de pesquisas” (MORAES, 2008, p.51). Na maioria das universidades particulares a contratação de professores horistas é bem superior aos de Tempo Integral e essa situação pode levar a dificuldades, tais como relatadas por Dencker (2002, p.69):

[...] face a situação econômica vigente no País, os professores encontraram severas dificuldades para atender as exigências de habilitação, horas de dedicação à pesquisa e produção intelectual, principalmente no caso de docentes que atuam em universidades particulares nas quais os planos de carreira não são estabelecidos.

Os autores apontam que devido ao baixo número de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área do turismo oferecidos no Brasil as IES aceitam professores com baixa titulação: em vários editais de concursos de universidades públicas aparece a titulação mínima de mestre para a contratação de novos docentes, “enquanto em outras áreas são aceitos somente doutores”, além do que nas instituições privadas é usual a contratação de novos docentes que possuam apenas pós-graduação *lato sensu*. Ainda assinalam que a imprensa tem denunciado a demissão de professores doutores após o processo de reconhecimento ou autorização em instituições privadas, levando ao desestímulo por partes dos docentes em continuar seu processo de titulação por receio da demissão.

Conforme o novo formulário de avaliação cursos de graduação do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, do Ministério da Educação, de setembro de 2008, recomenda-se que no mínimo 50% do corpo docente tenha titulação de pós-graduação "stricto sensu", sendo 30% composto de mestres e 20% de doutores. Entretanto a titulação não é requisito final para a qualidade de cursos superiores de Turismo, pois há “necessidade do equilíbrio entre a experiência prática e acadêmica”, conforme sugere Teixeira (2002, p.187).

Em relação ao campo de estudo de formação acadêmica dos docentes dos cursos de turismo, essa autora cita uma formação acadêmica diversificada, com 27 formações distintas, principalmente nas áreas de turismo, geografia e administração. Aponta também que o número de professores com doutorado e mestrado na área de turismo ou hotelaria é relativamente baixo, e dentre as áreas de doutorado destacam-se as de administração, geografia e sociologia.

As dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de monografias de especialização dos docentes com tais formações acadêmicas em geral são disseminadas junto à comunidade científica da área por meio de diferentes meios de comunicação. Em geral

iniciam com a apresentação de trabalhos de pesquisas em andamento ou recém concluídas em eventos, os quais em sua maioria são publicados na forma de anais de congressos, seminários etc., e seguem publicando artigos em revistas científicas, capítulos de livros ou livros. Em algumas áreas privilegiam-se os primeiros pela rapidez e alcance de disseminação científica, em especial com as revistas eletrônicas de acesso aberto⁶.

Sistema de Informações da Plataforma Lattes⁷

Em meados dos anos de 1980, os dirigentes do CNPq, preocupados em ter um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros, criaram um Banco de Currículos, o qual no início da década seguinte já era disponibilizado às universidades e instituições de pesquisa do país através da rede BITNET.

Com o avanço da internet, o CNPq desenvolveu formulários eletrônicos para a captação de dados curriculares, e em 1999 lançou e padronizou o Currículo Lattes, o qual passou a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e desse Conselho. Em 2005, a Presidência do CNPq criou a Comissão para Avaliação do Lattes, composta por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de avaliar, reformular e aprimorar a Plataforma Lattes, corrigindo possíveis desvios e promovendo o aperfeiçoamento da ferramenta.

O nome Lattes foi dado em homenagem a César Lattes, um cientista reconhecido no Brasil e no Exterior, nascido em Curitiba em 1924, graduou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi professor da USP e estudou e atuou em várias instituições do exterior. Segundo Cruz (2005):

Lattes foi decisivo na criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e do CNPq e na consolidação da pesquisa em física como uma área de atividade com referenciais internacionais em nossas universidades. Em 1967, ajudou a criar o Instituto de Física da Unicamp, hoje talvez o único do gênero no Brasil no qual há mais atividade em física experimental do que em física teórica - certamente em boa parte pela direção que ele e outros, como Rogério Cerqueira Leite, Sérgio Porto e José Ripper, imprimiram à instituição nos anos seguintes. [...]

Esta Plataforma é um sistema de informação configurado em bases de dados de currículos de pesquisadores, de caráter aberto e público, tanto no que se refere ao ingresso quanto à recuperação das informações via Internet. Sua importância se estende, não só às

⁶ Conforme anotações de aulas da disciplina “Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade” do Mestrado em Hospitalidade da UAM, sob a responsabilidade da profa. dra. Mirian Rejowski.

⁷ Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>, acesso em 05/05/2009.

atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais, como a Coordenadora de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES) e a Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) e de universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações que a utilizam como instrumento para a avaliação da atuação dos seus pesquisadores, professores e alunos.

A adoção de um padrão nacional de currículos, com a amplitude de informações que esse sistema possui, a sua utilização compulsória a cada solicitação de financiamento e a sua disponibilidade pública via internet, deram maior transparência e confiabilidade às atividades de fomento do CNPq e de outros organismos de fomento à pesquisa e instituições de ensino superior.

O Currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores, sejam eles estudiosos, professores ou alunos, ligados à graduação ou à pós-graduação, em grande entradas ou tópicos subdivididos em vários itens. As suas principais entradas de dados são as seguintes: dados gerais, linhas de pesquisa, projetos, áreas de atuação, produção em ciência e tecnologia (C,T&A), bancas, eventos e orientações. Especificamente no tópico da produção em ciência e tecnologia, considera dados no âmbito da produção bibliográfica e no âmbito da produção técnica.

Com esse sistema, o CNPq desenvolveu um formato-padrão para coleta de informações curriculares, que em maio de 2009 contava com cerca de 1.100.000 currículos. Devido à facilidade de acesso, usabilidade e utilidade configuram-se como ferramenta fundamental de medição de desempenho acadêmico, que também é passível de críticas, como a de Silva, 2005 (s.p.):

O currículo deixa de refletir vicissitudes da vida e passa a ser medida do sucesso e este deve ser conquistado a qualquer preço. É uma corrida maluca, um vale tudo que se traduz ao Currículo Lattes. Se você não tem o Lattes está socialmente morto, não existe. Mas não basta tê-lo, é preciso que ele expresse sua lista de realizações e esta deve ser a maior possível.

Esse autor ainda enfatiza que até a prática da sala de aula se torna secundária devido à preocupação do docente em obter pontuação em seu Currículo Lattes. O docente se afasta do prazer do estudo, da pesquisa, da escrita e das atividades relacionadas ao ensino, valorizando mais a produtividade do que o processo do conhecimento. O autor critica que nessa corrida pela pontuação, não está sendo levada em consideração a relevância do que foi publicado, as

estratégias⁸ que estão sendo utilizadas para essa publicação e a existência de leitores interessados no tema pesquisado. Assim como no mercado, o pesquisador e o docente são quantificados e pontuados por tudo aquilo que fazem na sua vida universitária, de forma mais quantitativa do que qualitativa.

Trajetória acadêmico-profissional do corpo docente do Bacharelado em Turismo da Universidade Anhembi Morumbi

Características gerais

O primeiro dado levantado foi referente ao ano de atualização do currículo Lattes dos docentes. Verificou-se que 37,5% o atualizaram em 2009; 35% em 2008; e, 27,5% entre 2007 e 2004. Isso demonstra que a maioria (72,5%) dos docentes atualizou seus currículos no último ano ou no presente ano. No entanto, ao se refletir que o bacharelado em turismo da UAM é semestral, portanto o último semestre foi encerrado em dezembro de 2008, talvez parte dos docentes só o atualizem uma vez ao ano.

Das variáveis secundárias a serem consideradas neste item, consultou-se o tópico dados gerais do currículo Lattes dos docentes, o qual contém nome, nome em citações bibliográficas, sexo e endereço. Verificou-se assim a identificação somente do sexo dos docentes, sendo que a *idade* (a partir do registro da data de nascimento) só é visível pelo pesquisador na opção *atualizar currículo* e não no acesso *busca de currículo*. Outras variáveis como renda e estado civil não são previstas no formulário e cadastradas.

Com isso a caracterização sócio-demográfica dos docentes ficou comprometida a uma única característica, com os seguintes resultados: 20 (50%) são do sexo masculino e 20 (50%) são do sexo feminino, portanto no corpo docente existe uma divisão equânime entre os sexos.

Formação acadêmica e experiência profissional

Com relação à graduação dos docentes, são percebidas 19 áreas distintas. A grande maioria é formada de turismólogos (9), seguida por administradores de empresas (4); graduados em História e Ciências Econômicas são 3 em cada uma; Economia, Comunicação Social, Letras e Psicologia têm 2 docentes em cada uma, e as demais áreas que apareceram na

⁸ O autor discute a questão ética entre orientador/orientando, onde o orientador se utiliza da co-autoria para pontuar no Lattes.

pesquisa possuem apenas um docente, sendo que dois docentes não informaram a sua formação na graduação. Como o curso de turismo é um campo multi e interdisciplinar, a existência de profissionais de diversas áreas é esperada e reforça essa característica.

Em relação à distribuição dos docentes por titulação, constatou-se uma maior porcentagem de mestres (75%), seguida por doutores (15%) e especialistas (10%). Ao se cruzar a titulação *versus* sexo, verifica-se que há 17 mestres do sexo feminino e 13 mestres do sexo masculino; já com relação aos docentes especialistas e doutores a maioria é de homens. Observou-se ainda que os especialistas são todos mestrados do Mestrado em Hospitalidade da UAM. Verificou-se também que tais dados foram preenchidos por todos os docentes.

Comparando esses percentuais com os que o MEC exige para um curso ter conceito “A” nesse item, verifica-se que a titulação do corpo docente do curso está em nível superior em relação a quantidade sugerida pelo MEC na categoria de mestres, que é de 30%, ou seja, está acima do mínimo exigido. Na categoria de doutores, o índice da universidade é bem próximo a mínimo estipulado, havendo uma diferença de apenas 5% para se alcançar o índice máximo. Com a titulação dos 4 especialistas que se encontram no mestrado, pode-se atingir um bom nível no quesito titulação, com 85% do corpo docente como mestres. Ao mesmo tempo questiona-se se a UAM irá promover ou apoiar estudos de doutorado dos docentes mestres do curso, se isso acontecer o número de doutores alcançará o percentual desejado.

Entre os mestres, os que cursaram o Mestrado em Hospitalidade representam 46,67% dos docentes. Esse resultado reflete o incentivo que a Universidade dá ao seu corpo docente de investir na carreira acadêmica, pois esses docentes recebem bolsa integral, e realça o pensar de Trigo (2000), de que a IES deve investir em seu maior bem, que são os professores.

Dos seis doutores, 2 são doutores em Ciências Sociais e História, 1 em Saúde Ambiental e 1 em Arqueologia. Não há doutores formados em Turismo e como não há programas de doutorado nessa área no Brasil, pressupõe-se que a UAM não estimula que essa titulação seja obtida no exterior em programas de doutorado específicos na área. No Doutorado em Administração e Turismo da UNIVALI, único no país que iniciará as primeiras defesas no próximo ano, não há docentes do Curso de Turismo da UAM matriculados.

Analisando o ano da última titulação acadêmica dos docentes, verificou-se que estes se titularam no período de 1981 a 2009. Nota-se um pico de titulação em 2004 com 11 docentes (27,5%), seguido de titulações obtidas em 2001, 2003 e 2005, que juntas perfazem um total de 17 titulações (42,5%). Esse resultado indica talvez um maior esforço da UAM em contar com

docentes titulados a partir da sua mudança para universidade, obtida em 1997, muito mais do que após a sua integração à rede internacional.

Levantaram-se dados sobre o tempo de experiência total em docência e o tempo em que ele atua como tal na UAM. Em 1 currículo consultado esse dado não está completo sobre a atuação total como docente (2,5%) e em outros 2 não há registro sobre a sua atuação como docente na UAM (5%). A pesquisa mostrou que 55% dos docentes têm experiência em docência de 6 a 10 anos e 22,5% de 11 a 15 anos. Mas há também docentes com experiência superior a 21 anos, o que representa 5,0%. Com relação ao tempo de docência na UAM a maioria (60%) está na universidade entre 6 a 10 anos.

Os resultados da pesquisa em relação ao tempo de experiência no mercado profissional indicaram um fator interessante em relação ao alto índice de dados não registrados no currículo Lattes (55%). Tal ocorrência demonstra a não utilização dessa ferramenta por mais da metade dos docentes para exposição da experiência profissional dos docentes, confirmado pelo depoimento de um professor com reconhecida atuação em empresas: “Mas o Lattes serve apenas para informar minha experiência como professor”.

Em relação às áreas de atuação no mercado de trabalho verifica-se a indicação de 24 setores diferentes. A Hotelaria é a área de maior atuação (7), seguida pelo Turismo (6) e pela Administração de Empresas (5), que juntas representam 36% das áreas de atuação citadas pelos docentes. As áreas de Comunicação e de Eventos representam 6% cada uma, com 3 indicações respectivamente; e as demais⁹ com 1 indicação cada que juntas representam os restantes 52%.

A maioria dos docentes da UAM é contratada na forma de horistas (84%), ao passo que apenas 16% desses são de tempo integral (40 horas), o que é uma realidade presente nas instituições particulares, conforme já citado por Dencker (2002).

Produção científica no período de 2004 a 2008

A produção científica por tipo de publicação de 2004 a 2008 foi liderada pelos trabalhos publicados em anais de eventos totalizando 41 produções. Em seguida, os artigos em revistas científicas somam 38 produções, além de 15 capítulos de livros e 7 livros (autoria

⁹ Administração Pública, Alimentos e Bebidas, Bancos, Ciência da Computação, Consultoria, Pesquisa, Agências de Viagens, Análise de Sistemas, Direito, Ecologia, Energia, Engenharia Elétrica, Geografia, Gerenciamento de Riscos Operacionais, Letras, Planejamento Urbano e Regional, Condicionamento Físico Psicológico e Museu.

individual ou organizador de coletânea). Assim, de 2004 a 2008 os professores produziram 101 diferentes publicações, principalmente na forma de trabalhos de anais e artigos de revistas, representando 78,2% do total. (Tabela 1).

Tabela 1 – Publicações dos docentes no período de 2004 a 2008

Ano	Artigo em Revista Científica	Livro (Autor ou Organizador)	Capítulo de Livro	Apresentação em Evento Científico	TOTAL	Crescimento (em %)
2008	11	3	1	11	26	-16%
2007	11	1	6	13	31	29%
2006	10	1	5	8	24	100%
2005	3	1	0	8	12	50%
2004	3	1	3	1	8	--
Total	38	7	15	41	101	
Em %	37,6%	6,9%	14,9%	40,6%	100,0%	

Fonte: Plataforma Lattes CNPq (2009).

Comparando as publicações por ano (Tabela 1), verifica-se que houve um aumento da sua quantidade da ordem de 50% em 2005 e de 100% em 2006 em relação aos anos anteriores. Em 2007 ocorreu um acréscimo em 29%, e somente 2008 apresentou um decréscimo de publicação de -16%. Essa taxa negativa pode ser resultado da não atualização do currículo Lattes, uma vez que apenas 37,5% dos mesmos o fizeram em 2009.

Ao se distribuir a produção científica conforme a titulação dos docentes, verifica-se que há grande concentração a cargo de um pequeno grupo de docentes com o título de doutor, isto é, os 6 doutores (15%) juntos publicaram 53 trabalhos, o que equivale a mais da metade (52%) do total. Já os mestres (75%) publicaram 45 trabalhos (45%), e os especialistas (10%) respondem por 3% da produção científica total. Em média, tem-se 9 publicações por doutor, 2 por mestre e 1 por especialista no período.

No entanto, observou-se que a alta produção dos docentes doutores é “alavancada” pela produção de um único doutor que também faz parte do corpo docente do Mestrado em Hospitalidade da UAM. Esse docente publicou sozinho 37 trabalhos, ou seja, 37% do total. Ao excluir a produção desse docente, a média de publicações dos doutores cai de aproximadamente 9 para 3 publicações no período.

A Tabela 2 mostra a distribuição das publicações de acordo com a titulação e o regime de tempo dos docentes na UAM. Os dados indicam que os docentes contratados em tempo integral respondem por 50 publicações, sendo 45 de doutores, 2 de mestres e 3 de especialistas; os docentes contratados como horistas têm 51 publicações, sendo 8 de doutores e 43 de mestres. Apesar da porcentagem bem menor de docentes em tempo integral, sua

produção científica é equivalente a dos horistas, o que indica um maior comprometimento com as pesquisas e a disseminação científica dos seus resultados.

Tabela 2 – Publicações por Titulação e Tipo de Contrato

Titulação	Tempo Integral	Horista	Total geral
Especialistas	3	0	3
Mestres	2	43	45
Doutores	45	8	53
Total geral	50	51	101

Fonte: Plataforma Lattes CNPq (2009).

Considerações finais

Esta pesquisa procurou descrever e analisar a trajetória acadêmico-profissional dos docentes do Bacharelado em Turismo da Universidade Anhembi Morumbi, com base nos dados por eles registrados em seus currículos Lattes. Os resultados obtidos demonstram que esses docentes estão igualmente distribuídos entre os sexos feminino e masculino, sendo maioria com titulação de mestre. O período de obtenção de seus últimos títulos acadêmicos está concentrado entre 2001 a 2005, sendo que as áreas principais de formação no mestrado são a Hospitalidade, e no doutorado, as Ciências Sociais e a História. A área de graduação desses profissionais concentra-se primordialmente em Turismo, seguida de Administração de Empresas, História e Economia. O tempo de docência na UAM em geral é de 6 a 10 e a produção científica está concentrada em trabalhos publicados em anais de eventos, seguida em artigos de revistas. A grande maioria dos docentes é contratada como horistas e atualizam o Lattes pelo menos uma vez por ano.

Conclui-se que a Plataforma Lattes reúne um conjunto de dados relevantes no que concerne principalmente à formação acadêmica e à experiência em docência deste grupo particular de professores. Ao mesmo tempo, apresenta dados parciais da experiência profissional no mercado de trabalho e da produção científica dos mesmos. Não apresenta dados que permitam traçar o perfil sócio-demográfico dos docentes, e sugere a necessidade da coleta de dados em outras fontes ou por meio da aplicação de instrumentos junto a estes. A integração da UAM na *Laureate International Universities* em 2004 parece ter estimulado especialmente a produção científica dos docentes no período de 2004 a 2008. No entanto, as titulações de mestrado e doutorado destes parecem se associar mais à transformação da

instituição em universidade ocorrida em 1997, mas mostram uma alta qualificação do corpo docente desse curso no contexto de uma universidade privada.

Acredita-se que pesquisas mais aprofundadas sobre os docentes da UAM a partir da Plataforma Lattes e de outras fontes de informação poderiam se constituir em importantes iniciativas para fundamentar as ações de planejamento e gestão universitária a curto, médio e longo prazos, que visem a qualificação do ensino superior em turismo nessa instituição. Recomenda-se por fim que seja reforçada a necessidade de atualização semestral e inserção de dados faltantes no currículo Lattes desse corpo docente, a partir de seminários e exposição dos resultados desta pesquisa, a qual poderia ser aprimorada e aplicada aos docentes de toda a universidade.

Referências

- ANSARAH, M. G. dos R; REJOWSKI, M. Cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 5, n.1, p. 116-128. Maio 1994.
- BALANCIERI, R; *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na plataforma Lattes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Diretoria de Avaliação da Educação Superior. *Sistema nacional de avaliação da educação superior, Instrumentos de avaliação dos cursos de graduação*. Brasília, 2008.
- CARVALHO, M. A. Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil - 2001 a 2006. *Anais do V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo*. Belo Horizonte, 2008.
- DENCKER, A. F. M. *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- MORAES, C. C. de A. Corpo docente - titulação. In: MORAES, C. C. de A.; *et al.* *Padrões de qualidade para os cursos de bacharelado em Turismo*. São Paulo: Arké, 2008.
- SILVA, A. O. A corrida pelo Lattes. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 46, ano 4, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/046/46pol.htm>>. Acesso em: 11 maio. 2009.
- TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 7-31, 2001.
- _____. Ensino superior em turismo e hotelaria: análise comparativa dos cursos de graduação no Brasil e no Reino Unido. In: MACIEL, L. S. B; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). *Currículo e Formação Profissional nos Cursos de Turismo*. Campinas: Papirus, 2002.
- TEIXEIRA, S. H. A. *Cursos Superiores de Turismo: uma abordagem histórica (1970/1979)*. *Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação*, Goiás, 2006.
- TRIGO, L.G.G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. (Orgs.). *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

CRUZ, Carlos Henrique de B. Cesar Lattes, um cientista brasileiro. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2005.